

OS PONTOS TURÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO DA HISTÓRIA, INCLUSÃO SOCIAL E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL: APLICADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VICÊNCIA-PE.

Autor: José Alisson de Oliveira; Co-autor: Rafaela de Lima Silva; Co-autor: Jaciene Dias da Silva; Orientador: Ana Elisabeth de Brito Alves

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE TIMBAÚBA

alisson_oliveira0@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa reverbera a construtiva ideia de turismo aplicada nas escolas, para além do conhecimento da história com os pontos Turísticos do Município de Vicência-PE, incluir socialmente os alunos e educa-los para a preservação do Patrimônio Cultural. Este Artigo conta com a participação dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Luiz Maranhão que participando desta indagação contribuíram para a discussão que desenvolve diversas e amplas visões de mundo, fazendo com que os alunos se identifiquem com a história do Município em que vivem, na qual possui pouco conhecimento. O objetivo deste trabalho é conhecer as opiniões dos estudantes das supracitadas segmentações sobre o Turismo, de forma a Alencar sugestões de melhorias para a cultura enfatizada e explorada nas escolas contribuindo para o conhecimento, valorização e fluidez do turismo. A pesquisa classifica-se como prática de natureza científica e bibliográfica, possui caráter qualitativo/quantitativo e apresenta como ferramenta metodológica questionários contendo 10 perguntas em formato de escala de Thurstone. Para tanto, se faz necessária uma reflexão acerca do abordado tema, tendo em vista que pretende-se contribuir para fazer parte do currículo escolar. Os resultados obtidos foram canais que possibilitaram questionamentos no que tange a carência de dialogar mais sobre o turismo e a educação, desenvolvendo práticas pedagógicas que incitem os cidadãos, residente e visitantes a consciência turística dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo Pedagógico; Pontos Turísticos; Educação Cultural.

INTRODUÇÃO

O Turismo é capaz de proporcionar aos alunos, quando trabalhado em sala de aula seja complemento de matérias ou conteúdo propriamente dito, uma ampla e vasta visão de mundo e de conhecimentos, além do aprendizado em sala, a cotidianidade e a relação com o outro têm um significativo processo de formação enfatizando os turismos e compreendendo os sentimentos. Mckean (1995, p. 133), que entende que o Turismo pode ser visto como não sendo inteiramente uma busca de prazer banal ou escapismo, mas como um profundo e

amplamente compartilhado desejo humano de conhecer “outros”, com a possibilidade de podermos vir a conhecer a nós mesmos (BARRETO e BANDUCCI JR., 2001).

O turismo ganha diversas denominações gerado pela facilidade de trânsito interdisciplinar, caracterizando também como atividade econômica, além de ter sua interação cultural e social. Contudo, Banducci Jr (2001) salienta que mesmo sendo o turismo elemento da sociedade pós-moderna consumista, este não pode ser tratado apenas do ponto de vista econômico. Faz-se necessário, portanto, que haja conscientização do residente sobre a importância de valorizar a sua história, vivências, culturas e do espaço partilhado com tantos.

Desta forma, o processo é possível e se dá por meio da educação que deve ser via de acesso à edificação de um olhar sócio-crítico e consciente da comunidade diante do seu patrimônio, sustentado pelo desenvolvimento da atividade e incluindo principalmente os residentes e estudantes nas suas ações voltadas para o turismo.

2. Educação para o Turismo: Edificando Pontes

O Turismo tem a capacidade de compactar com outras disciplinas com o intuito de se chegar a mesma finalidade, atuando como disseminador de cultura, conhecimento da história local e por conseguinte, regional, nacional e mundial. Não devemos somente treinar para o desempenho de determinadas destrezas, mas formar educandos, se adequando, portanto, o turismo a educação que formam cidadãos sobre as diversas potencialidades do lugar onde vivem, enfatizando-as e favorecendo a comunidade. A escola precisa aflorar o espírito crítico dos alunos. Sobre isso, Freire declara:

“nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” (FREIRE, 1996, p. 26).

A ideia de que ensinar é apenas passar adiante conhecimento deve ser desmistificada, tendo vista que ela deve proporcionar as condições necessárias para que os alunos construam os seus próprios saberes. Azevedo (1999) ratifica que existe sim, comunicação entre educação e turismo, mostrando os principais pontos de aproximação entre esses campos do saber. Diante do exposto, fica nítido as vias possíveis para criarem-se pontos entre a educação e o turismo tendo sua história valorizada e seu patrimônio preservado.

3. Turismo: História local

Engenho Poço Comprido

O museu integra as edificações casa-grande, capela e moita do engenho de açúcar, Engenho Poço Comprido, único remanescente do século XVIII em Pernambuco, com tombamento federal, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; recebe visitantes mediante pré agendamento, diariamente, nos horários entre 9h e 16h. Durante 1h30min, o visitante dispõe de informações sobre a cultura do açúcar, a história do Engenho Poço Comprido e suas edificações oitocentista, partes integrantes de um engenho de açúcar, e, exibição de filmes de curta metragem.

No local há serviços de “almoço de engenho” para grupos a partir de 40 pessoas com pré-agendamento. Integra: o Casarão ligado à Capela São João Batista, a Moita (fábrica) e o Auditório Frei Caneca, onde acontece eventos de fomento e formação sobre a cultura popular e educação patrimonial. É possível fazer locação do espaço para realização de eventos diversos (casamentos, aniversários, confraternizações, seminários, aulas espetáculos, programações artístico-culturais). Tem a gestão da Associação dos Filhos e Amigos de Vicência – AFAV. O museu tem a missão de atuar na preservação do patrimônio imaterial e patrimônio material edificado do Estado de Pernambuco.



Imagem 1

Engenho Jundiá

Assim como o Engenho Uruaé, em Condado (também na Mata Norte, a 58 quilômetros da Capital), Jundiá concilia moradia com visitação turística. Quem bate à porta do chalé pintado de branco, com janelas e adornos azuis, no sopé da Cordilheira das Mascarenhas, é recebido por uma simpática senhora. Zélia Maria César Correia faz sala para os hóspedes e mostra cada pedacinho da propriedade que administra com o marido.

O Engenho Jundiá, onde nasceu o geógrafo Manoel Correia de Andrade (1922-2007), pertence à família Correia de Oliveira Andrade desde 1879. “A propriedade existe desde 1750 e o Engenho foi fundado em 1817”, informa Zélia Maria César. O Engenho não tem tombamento, mas é preservado pelos herdeiros. A parede é feita de areia, cal, barro e água, mistura que se chama de caliça. Z lia conduz os visitantes pelo c modos e vai narrando aos poucos a história do engenho, que deixou de moer em 1956, quando passou a fornecer cana para a Usina. O Engenho conserva duas Igrejinhas. Construída em 1905, a Capela de Nossa Senhora da Conceição fina no Pico do Jundiá, a 470 metros de altitude. A outra, erguida em 1964, ao lado da casa-grande, é dedicada a Santa Joana D’Arc. Tr s procissões saem do engenho, no primeiro domingo de dezembro, no d ia do Natal e em 6 de janeiro.



Imagem 2

Engenho Iguape

O Engenho Iguape, situado no Município de Vicência, Mata Norte de Pernambuco, nasceu de terras cedidas do Engenho Poço Comprido. O seu fundador foi o Bel. Antônio Flávio Pessoa Guerra, que, em 1884, construiu a sua “moita” (local onde se moía a cana-de-açúcar para fabricação do açúcar bruto e aguardente). Tempos depois, com o apurado da sua produção, ele finalmente construiu o restante da sede do engenho e a casa grande, moradia dos seus familiares. A construção é do século XIX, porém, as acomodações obedecem aos padrões do turismo rural ecologicamente correto, destacando-se os alpendres, onde se pode deitar em redes para uma boa leitura, ouvir um bom disco de vinil e em noites, principalmente de lua cheia, provar um saboroso vinho.

O Iguape é um dos poucos engenhos da época do apogeu do ciclo do açúcar em Pernambuco o seu proprietário atual é o vereador Josenildo Amorim, e continua com muita dedicação, em preservar a sua originalidade, a sede do engenho Iguape é considerada pelo município de Vicência área de preservação ambiental e cultural, fazendo parte de todas as rotas do turismo rural do estado, sendo elas: Consórcio Engenhos do Norte, rota dos Engenhos e maracatus e Civilização do Açúcar.



Imagem 3

Engenho e Cachaçaria Água Doce

A Cachaçaria Engenho Água Doce é produzida no município de Vicência, às margens da PE 74, Km 10 – Zona da Mata Norte de Pernambuco, distante 87 Km de Recife. Seus produtores são membros da Família Andrade Lima, dona do local. O Engenho adquirido a mais de um século pela família era produtor de açúcar bruto, rapadura, mel de engenho e cachaça. Até 1958 as moendas estiveram em atividade, até que por motivos financeiros o negócio parou. Em 2003 reiniciaram a produção de cachaça artesanal, procurando desenvolver um produto com a tradição da família Andrade Lima e com o princípio da qualidade. Toda a produção obedece a critérios de qualidade. Em 2006 iniciaram a produção de licores, utilizando a cachaça e frutas tropicais, produzidas no próprio engenho e região.



Imagem 4

Matriz de Sant'Ana, Vicência-PE

Em 1850 as terras do município eram conhecidas, apenas, como um rincão rural. Apesar de não ter denominação contam-se que ali havia a residência de uma senhora, muito católica, conhecida pelo nome de Vicência de Melo. O rancho de dona Vicência era constantemente procurado pelos almocreves que viajavam para Goiana e municípios vizinhos. Essa localidade que pela posição geográfica tornou-se um ponto de encontro daqueles condutores de mercadorias que o procuravam para descansar, foi gradativamente tornando-se um povoado. Nas proximidades da sua residência, dona Vicência, construiu uma capela sob a invocação de Santana, reservando para o patrimônio 40 braças de terra. E, 1856, Padre João Crisóstomo iniciou a construção de uma capela que foi concluída em 1859, tendo sido orientador o capuchinho Frei Caetano de Messina.



Imagem 5

Usina Laranjeiras – Capela São Joaquim

A Capela São Joaquim tem sua construção datada do início do século 19, possui característica arquitetônica do estilo barroco. Localiza-se em terras da usina Laranjeiras - Vicência-PE.

A 87 km do Recife, acesso pela BR 408.



Imagem 6

JUSTIFICATIVA

Trazer para o contexto escolar a aplicação da educação cultural, bem como enfatizar a importância de que desde cedo, as crianças aprendam a cultura local, a preservar seu patrimônio histórico e se conhecer através da história do seu Município.

METODOLOGIA

De acordo com Zanella (2009, p. 79), esse estudo “[...] tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno.” Podendo desta forma ser considerada explicativa, já que oferece expandir o conhecimento a respeito do assunto de pesquisa.

Para o alcance do objetivo deste estudo, a pesquisa classifica-se como prática de natureza científica e bibliográfica. Tem caráter qualitativo/quantitativo e como metodologia foram aplicados questionários contendo 10 perguntas em formato de escala de Thurstone. Segundo Oliveira (2001), a escala de Thurstone envolve métodos de cálculos sofisticados, consumindo bastante tempo, porém quando definida adequadamente é fácil de ser aplicada e respondida pelos indivíduos entrevistados. A construção da escala de Thurstone é inicialmente realizada através da elaboração de uma lista de frases, curtas e claras, que expressam opiniões, muito favoráveis e extremamente desfavoráveis, a assuntos relacionados com a atitude que se pretende medir. A distribuição das questões é feita por comparações favoráveis ou desfavoráveis, concordâncias ou discordâncias a determinadas afirmações. Para Gil (1988, p. 23) este método “[...] parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.”

Os questionários foram edificados e aplicados em sala de aula com perguntas fechadas caracterizando sua percepção sobre Educação Cultural nas escolas do Município em pesquisa. A partir da aplicação deste questionário, pretendeu-se desvendar o índice de conhecimento sobre Educação Cultural nas Escolas públicas com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de além de explorar o tema inserir este assunto no currículo pedagógico.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa abrangeu 117 alunos de uma escola do município em pesquisa, a tabela, referida à escala de Thurstone relata o conhecimento dos alunos a respeito do turismo realizado na escola de sua localidade, através de um questionário com 10 perguntas, indagando sobre diversos aspectos direcionados ao tema estudado. A pesquisa apontou que há um déficit considerado mostrando que não há visitas e a grande maioria não conhece nem visitou os Pontos Turísticos da cidade sendo verificadas suas análises de acordo com os questionários que obtinha informações com: Sim, Não e Parcialmente:

| PERGUNTAS | SIM | NÃO | PARCIALMENTE | PONTOS MAIS VISITADOS | |
|--|-----|-----|--------------|--|----|
| Você conhece todos os pontos turísticos de sua cidade? | 34 | 12 | 23 | Engenho Poço Comprido | 35 |
| Você já visitou os pontos turísticos de sua cidade? | 35 | 9 | 23 | Engenho Jundiá | 38 |
| Você estuda ou estudou sobre temas que retratam o patrimônio cultural de sua cidade? | 42 | 21 | 5 | Engenho Iguape | 0 |
| Você tem alguma disciplina que fale sobre o turismo local? | 42 | 19 | 7 | Engenho e Cachaçaria Água Doce | 6 |
| Você procura preservar o patrimônio local? | 48 | 11 | 10 | Usina Laranjeiras - Capela São Joaquim | 1 |
| A escola disponibiliza material didático sobre o turismo local? | 14 | 34 | 17 | Matriz | 3 |
| Sua turma visita ou visitou os pontos turísticos da cidade? | 24 | 40 | 4 | | |
| Sua turma já realizou seminário sobre a cultura da cidade? | 26 | 39 | 2 | | |
| Sua turma já fez ou faz visita de campo e atividades lúdicas sobre o turismo? | 23 | 32 | 14 | | |
| Conhece a origem da Cidade? | 32 | 28 | 9 | | |

CONCLUSÕES

O objetivo foi de obter informações sobre a atual situação das escolas referente ao Turismo local através dos alunos. O intuito também foi em despertar os alunos para essa

discussão que permite aos estudantes um contato explorado sobre a história da sua cidade que, por conseguinte é sua também, contribuindo para as soluções enfrentadas, denunciando as negligências de informações e conhecimentos de uma riqueza cultural inigualável e favorecendo o crescimento social. Além disso, esses intuitos desempenham um relevante processo educativo, pois atuam numa perspectiva informativa, fazendo-se conhecer sobre os Pontos Turísticos que todos os cidadãos devem visitar e se descobrir através deles.

Quando assumido o caráter educacional, o turismo contribui libera as práticas de cultura e divertimento, vital para o desenvolvimento social. No entanto vale ressaltar que a comunidade tem por direito participar dos planos, já que o espaço turístico é pertencente à localidade que o mesmo está inserido por integrar a base de sustentação da atividade e autenticidade do local e seus moradores.

Com os resultados apresentados, nota-se que os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da escola municipal Luís Maranhão em pesquisa, desconhecem muitos dos principais Pontos Turísticos da cidade e nunca os visitou, contudo este artigo propicia discutir a importância da disciplina ou inclusão dela no currículo pedagógico para que seja trabalhado e apontado devido sua importância do conhecimento, preservação e economia para o Município.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, João. **Enraização de propostas turísticas**. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org). Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 147-163.

BANDUCCI JR. Álvaro; BARRETO, Margarita (orgs.) Introdução. In: **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

DIAS, R.. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.

EFING, Antônio Carlos. Fundamentos do direito das relações de consumo. Curitiba: Juruá, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Iêda Lúcia. **Nova prática pedagógica:** propostas para uma nova abordagem curricular. São Paulo: editora Gente, 2000.

INSTITUTO AKATU; INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas (Percepção do Consumidor Brasileiro).** 2010.

OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. FECAP, v. 2, n. 2, 2001. Acesso em maio 2018.

RIBAS, Mariná Holzmann. Educação para o turismo. In: **Revista olhar de professor.** Ponta Grossa, 2002. Disponível em: www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51. Acesso em 28 set. de 2009.

SILVA, Minelle; Consumo sustentável: a articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável . **RECADM**, vol. 11, nº 2, jul./ dez. 2012

www.pococomprido.com.br

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

1. Você conhece todos os pontos turísticos de sua cidade?

SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()

Qual (is)?

2. Você já visitou os pontos turísticos de sua cidade?

SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()

Quais e quando?

3. Você estuda ou estudou sobre temas que retratam o patrimônio cultural de sua cidade?

SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()

4. Você tem alguma disciplina que fale sobre o turismo local?

SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()

5. Você procura preservar o patrimônio local?
SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()
6. A escola disponibiliza material didático sobre o Turismo local?
SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()
7. Sua turma visita ou visitou os Pontos Turísticos da cidade?
SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()
Quais e quando?

8. Sua turma já realizou seminário sobre a cultura da cidade?
SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()
9. Sua turma já fez ou faz visita de campo e atividades lúdicas sobre o turismo?
SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()
Aonde aconteceu essa visita?

10. Conhece a origem da Cidade?
SIM () NÃO () PARCIALMENTE ()